

RELATO DA MANIFESTAÇÃO DO DIA 23 DE MAIO

Chegamos ao vão do MASP eram, mais ou menos, uma e meia da tarde. Vínhamos da plenária que deliberou por indicar a deflagração de greve dos docentes da UNESP. Lá encontramos trabalhadores da saúde, sem-terra, metroviários, professores, funcionários e estudantes do ensino fundamental e médio, das FATECS e das três Universidades Públicas Paulistas (UPPs), funcionários do IBAMA, lideranças de todas as categorias mobilizadas do funcionalismo público paulista, da CONLUTAS e da CUT. Vários oradores se revezaram no caminhão de som criticando as ações dos governos Estadual e Federal pelo ataque conjunto perpetrado contra a previdência, Lula lá (sic) com a sua reforma, e Serra aqui com o SPPREV; pela defesa da autonomia das UPPs e pela construção de um movimento unificado do funcionalismo estadual, cada vez mais forte, para fazer frente ao processo de retirada dos nossos direitos pelo governo Serra.

Cerca três e meia saímos em passeata, percorrendo a Av. Paulista. Saindo MASP, descemos a Av. Brigadeiro Luis Antônio em direção à Assembléia Legislativa (ALESP). A passeata parecia enorme. Já na Brigadeiro, cobríamos uns dez quarteirões (~1000m) de meia pista (~10m). Isso nos leva a crer que havia pelo menos umas oito mil pessoas em nossa manifestação. Chegando à ALESP, nos posicionamos em frente a uma das rampas de acesso, interdita para nós, e guardada por um grande contingente policial. Estava, de fato, proibida a entrada dos funcionários públicos paulistas e dos estudantes do sistema público de ensino na casa que deveria ser a casa do povo. Lá dentro se iniciava a sessão, em cuja pauta estava a apreciação do projeto de lei que cria o SPPREV. Naturalmente, muitos dos nobres deputados estavam a fazer o mesmo velho trabalho vergonhoso que sempre fizeram, trocando a sua dignidade de parlamentar eleito pelo povo, pela vexatória posição — de joelhos diante do Governo Estadual — em que costumam prestar relevantes serviços contra o funcionalismo público, e contra a população do Estado de São Paulo, dando a sua inestimável contribuição para sabotar a independência da ALESP em relação ao Executivo Estadual, graças à fantástica subserviência desses Senhores ao Governador Serra. Infelizmente, o desfecho foi diferente daquele que desejávamos, houve confronto entre a polícia e manifestantes que, impedidos de externar a sua indignação aos seus (?) representantes na ALESP, tiveram, pela força, frustradas suas prerrogativas de cidadania. Apesar dos incidentes, o balanço foi positivo: avançamos na construção de um movimento unificado do funcionalismo para resistir às tentativas dos governos Estadual e Federal de lesar o serviço público suprimindo direitos dos servidores e conseguimos evitar que a lei que cria o SPPREV fosse votada sem que os nobres deputados soubessem a nossa posição sobre ela e sobre eles, além de conseguirmos um pouco mais de espaço na mídia para esclarecer a população sobre as nossas reivindicações. **A LUTA CONTINUA, AGORA EM GREVE!**